

Sumário

- | | | |
|---|---|---|
| 2 | Mensagem do diretor de Investimentos | <ul style="list-style-type: none"> • Rentabilidades dos PPSPs e do PP-2 seguem superando a meta atuarial em 2019 • Meta atuarial de 2020 requer aumento da exposição a ativos com maior potencial de retorno • Política de Investimentos está sendo proposta com modelo de otimização de carteiras • Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo estão trabalhando para que as Políticas de Investimentos de 2020 tratem os desafios de forma equilibrada |
| 3 | Cenário macroeconômico | <ul style="list-style-type: none"> • Trégua entre EUA e China cria perspectiva favorável para economia global • Indicadores de confiança nas principais economias apontam recuperação em novembro • Banco Central deverá encerrar ciclo de corte de juros após redução em dezembro • PIB do 3º trimestre surpreendeu positivamente e reforça perspectiva de aceleração em 2020 |
| 4 | Estratégia da gestão | <ul style="list-style-type: none"> • Renda Fixa sofreu com elevação dos juros dos títulos públicos, impactada pelo cenário global • Segmento de Multimercados continua com potencial para atingir meta atuarial • Renda Variável deverá ser ativo mais beneficiado com recuperação da atividade em 2020 • Na carteira de imóveis, revisão de processos deve levar a uma redução da vacância • Investimentos no exterior terão papel de proteção (<i>hedge</i>) na carteira |
| 6 | Desempenho dos investimentos | <ul style="list-style-type: none"> • Renda Fixa ainda é o destaque no ano, mas novembro teve retorno negativo • Renda Variável ficou acima do Ibovespa devido aos papéis de liquidez restrita • Segmento de Multimercados continua com boa performance • Carteira de imóveis supera a inflação no ano e mantém perspectiva positiva • Carteira atual de FIPs em processo de desinvestimento |

Retorno por classe de ativo (rentabilidade acumulada até novembro de 2019)

Segmentos	PPSP-R	PPSP-NR	PP-2 ¹	Petros
Renda Fixa	22,1%	21,6%	9,5%	17,1%
Renda Variável	23,1%	21,9%	25,4%	22,3%
Investimento Estruturado	-2,4%	-2,4%	21,8%	5,4%
Imobiliário	4,8%	4,8%	3,1%	4,9%
Exterior ²	-	-	-	-
Operações com Participantes	9,4%	10,3%	9,5%	9,5%
Investimento total	19,9%	19,4%	12,1%	16,8%
Taxa Mínima Atuarial (TMA)	8,0%	8,0%	8,1%	-

Prévia de Rentabilidade – Data base: 29 de novembro de 2019

(1) O PP-2 usa critério de marcação na curva em parte da sua carteira de Renda Fixa. Isso faz com que os ganhos (ou perdas) fiquem represados até o vencimento dos papéis. Se adotássemos o mesmo critério de marcação dos PPSPs (marcação a mercado), as rentabilidades dos segmentos de Renda Fixa e de investimento total do PP-2 estariam acima das registradas pelos PPSPs.

(2) A Petros ainda não possui alocação no exterior.

Mensagem do diretor de Investimentos

Esta Carta Mensal de novembro mostra que os planos PPSP-R e PPSP-NR acumulam rentabilidade no ano de 19,9% e 19,4%, respectivamente, enquanto o PP-2, cuja carteira de renda fixa está marcada na curva, tem alta de 12,1%.

O ano de 2019 vai terminando repleto de boas notícias para o Brasil e para a Petros. No Brasil, a recuperação da economia está ganhando contornos nítidos, afastando as visões mais pessimistas e levando a uma revisão generalizada das expectativas de crescimento na direção da nossa projeção de 2,75% para 2020. A Petros se aproxima do fim do ano com uma rentabilidade excepcional, bem acima das metas atuariais, nos maiores planos. Este desempenho, que se destaca até entre os melhores gestores privados do Brasil, mostra que a Petros está avançando na consolidação de sua imagem como uma protagonista no cenário das gestoras nacionais de ativos.

Importante reconhecer que estes resultados refletem a maturação de ajustes iniciados em 2016, com mudanças profundas na estrutura, nos processos e na governança da gestão da Petros. Após o Novo PED (Plano de Equacionamento do Déficit), a agenda de revitalização da Fundação entrará em nova fase rumo a uma fundação melhor e mais eficiente, capaz de se destacar no mercado de previdência.

Ao longo dos últimos meses, pesquisamos a forma como diversos investidores institucionais organizam suas estratégias de investimentos, com a meta de encontrar um modelo que integre objetivos, estrutura, governança e processo decisório de forma robusta. No caso dos fundos de pensão, um aspecto essencial é a atenção dedicada ao entendimento do passivo. Aspectos como prazo, duração, fluxo de caixa e necessidades de liquidez compõem uma análise que, quando incorporamos o lado do ativo, recebe o nome de ALM (*Asset Liability Management*), que é a gestão conjunta de ativos e passivos.

O objetivo final da gestão de investimentos da Petros é criar condições para um casamento entre ativos e passivos aos preços de mercado, pois isso permitirá dar segurança às partes interessadas, de participantes a patrocinadores, de que o pagamento de nossas obrigações estará assegurado.

Por isso, estamos elaborando uma estratégia de investimentos que permita levar os ativos de cada plano a cobrirem, com alguma folga, o respectivo passivo calculado a preços de mercado – esta é a condição necessária para imunizar os fluxos e eliminar o risco de mercado, tendo a segurança de que o patrimônio será suficiente para saldar todas as obrigações.

Mas, para que isso aconteça, os planos que, seguindo a regulamentação, apresentam uma condição de solvência saudável calculada pela meta atuarial (hoje, maior que as taxas de mercado) precisam evoluir para uma posição superavitária, quando este cálculo é feito aos preços de mercado. Evidente que isso só pode acontecer se, ao longo do tempo, a rentabilidade do ativo superar a evolução do passivo a preços de mercado.

Este é um caminho que precisa ser construído de forma cuidadosa e gradual. No momento – considerando as condições de mercado, a legislação e o status de solvência dos planos sob administração da Petros –, parece apropriado seguir a estratégia mais utilizada pelos investidores institucionais ao redor do mundo, que foca na otimização de ativos para alcançar suas metas, controlando o risco de descasamento entre ativos e passivos ao longo do tempo.

Atingir uma meta atuarial de inflação mais 4 ou 5 pontos percentuais, nas novas condições de juros baixos, requer aumentar posições nos ativos com maiores retornos e, conseqüentemente, maiores riscos. Os modelos de alocação que estamos desenvolvendo buscam a solução de menor risco com maior diversificação para atingir o retorno exigido pela meta atuarial.

Assim, por exemplo, a categoria de investimentos no exterior aporta uma propriedade fundamental à construção do portfólio: diversificação. Mesmo assumindo uma premissa de retorno negativo, a correlação negativa com os retornos dos demais ativos permite uma otimização ao alocar nesta classe.

Também vale a pena lembrar que as bandas de alocação das Políticas de Investimentos são apenas referências de limites. Como a política tem o horizonte de cinco anos, temos que pensar qual o máximo concebível de alocação em renda variável que poderíamos precisar em um cenário superotimista para definir o teto. Isso não significa que vamos alocar no teto. Na prática, é muito mais razoável pensar que o meio da banda de alocação seja uma referência neutra.

No próximo mês, traremos explicações mais detalhadas das novas políticas, que ainda serão submetidas pela Diretoria Executiva aos conselhos Fiscal e Deliberativo, em dezembro.

Alexandre Mathias

Diretor de Investimentos

Cenário macroeconômico

Projeções macroeconômicas (cenário base)

Projeções		IPCA (%)	PIB (%)	Selic meta (fim do período)	R\$/US\$ (fim do período)
Projeção	2018	3,75	1,30	6,50	3,87
	2019	3,90	1,20	4,50	4,10
	2020	3,80	2,75	6,00	3,90
	2021	3,80	2,00	7,50	4,00
	2022	3,50	2,20	7,00	3,80
	2023	3,50	2,20	7,00	3,90

Data base: 10/12/2019.

Global

As negociações comerciais entre EUA e China vem avançando, apesar do noticiário confuso recente. Como salientamos anteriormente, a negociação comercial é um tema complexo e requer tempo para a conclusão. Provavelmente, na segunda quinzena de dezembro, haverá o anúncio da fase 1 do acordo comercial.

Os indicadores de confiança de novembro das principais economias mantiveram a tendência de recuperação observada em outubro e reforçam nosso cenário que o ponto mínimo da atividade global ocorreu no 3º trimestre de 2019. Indicadores prospectivos, como novas ordens e pedidos de exportação, estão sinalizando alta da atividade mais à frente nos EUA, na Europa e na China.

Nos EUA, a economia segue resiliente com o mercado de trabalho robusto e o consumo em expansão. A recente recuperação do mercado imobiliário, que foi beneficiado pelas reduções de juros do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), soma-se a esses vetores favoráveis e mantém a expectativa de desaceleração gradual do PIB de 2,3%, em 2019, para 1,8%, ao longo de 2020.

Na China, os impactos das tarifas comerciais foram mais fortes, afetando em grande medida o setor manufatureiro exportador. O governo tem adotado medidas pontuais de crédito e corte de juros para sustentar a atividade. A conclusão da fase 1 do acordo comercial, juntamente com as medidas de estímulos, deverá resultar em recuperação da atividade no primeiro semestre de 2020.

Nosso cenário contempla a recuperação da atividade global no próximo ano. As economias emergentes deverão se beneficiar da queda da incerteza e do ambiente de liquidez global, e liderar esse processo de recuperação. O crescimento global deverá acelerar de 2,9%, em 2019, para 3,2%, em 2020. A confirmação desse cenário deverá resultar na volta de fluxos de investimento para os mercados emergentes, e o Brasil estará em posição de destaque com aceleração do crescimento e a percepção de solvência fiscal consolidada após a reforma da Previdência.

Política monetária e inflação

Nos próximos meses, a dinâmica de inflação será menos benigna devido a eventos pontuais, em especial o choque nos preços de proteínas, que vem se materializando de forma mais intensa. As projeções para o IPCA de 2019 e 2020 foram revisadas de 3,4% e 3,7% para 3,9% e 3,8%, respectivamente.

Diante do cenário atual de inflação pressionada e consolidação da recuperação da atividade, avaliamos que o Banco Central deverá interromper o ciclo de cortes de juros após a redução de 50 pontos básicos da taxa de juros da reunião de dezembro. Desde a reunião de outubro, o Copom tem salientado as incertezas das defasagens da política monetária sobre os canais de transmissão, enfatizando o risco de elevação acima do esperado da trajetória de inflação no horizonte relevante da política monetária.

Acreditamos que o comunicado do Copom reforça nosso cenário de fim do ciclo de redução de juros com a taxa Selic em 4,50% ao ano.

Atividade

A economia cresceu 0,6%, na margem, no 3º trimestre e surpreendeu positivamente. A composição do crescimento indica uma recuperação mais intensa e disseminada. O resultado reforça nossa expectativa de aceleração do crescimento do PIB em 2020.

Este desempenho deveu-se à expansão da demanda interna (consumo e investimento), que cresceu 2,2% na comparação anual no 3º trimestre. O destaque foi o crescimento dos investimentos, com avanço de 2,9% contra o mesmo trimestre de 2018. A surpresa do PIB do 3º trimestre e sua composição resultou na revisão da nossa expectativa de crescimento do PIB de 1,0% para 1,2% em 2019.

A melhora do emprego formal, a redução de juros e o aumento do crédito são fatores que deverão sustentar o ritmo de crescimento ao longo de 2020. Mantemos nossa visão mais favorável que o mercado e esperamos crescimento do PIB de 2,75% em 2020.

Fiscal

Após a reforma da Previdência, a trajetória para um cenário construtivo no controle das contas públicas foi pavimentada. Nesta fase do ciclo, a atividade econômica definirá o resultado da política fiscal por meio do efeito do crescimento sobre a arrecadação. Neste contexto, acreditamos ser provável uma mudança da perspectiva (*outlook*) do *rating* do país para positiva pelas principais agências internacionais no primeiro trimestre de 2020.

Setor externo

As revisões recentes implementadas pelo Banco Central nas contas externas mudaram a dinâmica da conta corrente. O déficit em conta corrente passou de 0,9% para 2,2% do PIB em 2018, após a revisão metodológica. Em 2019, o déficit em transações correntes atingiu 3,0% do PIB até outubro. Esse déficit continua sendo financiado pelos Investimentos Diretos Estrangeiros, que

acumulam 4,1% do PIB em 12 meses até outubro. Apesar da posição confortável de financiamento e a expectativa de maior fluxo de entrada de dólares para investimento em portfólio para 2020, a dinâmica mais deteriorada da conta corrente é um dos limitadores para uma apreciação maior da taxa de câmbio ao longo de 2020. Nossa estimativa é que o dólar fique ao redor de R\$ 3,90.

Política

Após a aprovação da reforma da Previdência, a pauta do Congresso segue com importantes medidas para serem votadas. No caso da Câmara, a PEC da Regra de Ouro já foi aprovada em comissão e segue para plenário. No Senado, a PEC Emergencial e a PEC dos Fundos Públicos estão nas comissões e poderão ser votadas antes do recesso. O Projeto de Lei da Independência do BC tramita em regime de urgência na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e pode ir a plenário no começo do próximo ano, o que seria um avanço institucional e reforçaria as melhores práticas de política monetária.

Estratégia da gestão

Estratégia de alocação

A menor tensão comercial entre EUA e China, a estabilização da confiança nos principais blocos e a sinalização do Fed de interrupção dos cortes de juros resultaram na elevação dos juros globais, com impactos distintos nos mercados de renda fixa e renda variável.

A melhora do cenário internacional resultou na recuperação das bolsas globais e o Ibovespa acompanhou esse movimento, com alta de 0,9% em novembro. Por outro lado, a elevação das curvas de juros globais impactou as taxas de juros locais, que se elevaram.

Em novembro, a carteira consolidada da Petros apresentou queda de 0,55%. Na Renda Fixa (RF), a rentabilidade negativa de 1,43% no mês reflete a elevação das taxas de juros e dos cupons dos títulos indexados à inflação. O resultado da carteira consolidada de Renda Fixa no ano permanece favorável e acumula alta de 17,1%.

Na Renda Variável (RV), houve ganho de 1,99% em novembro, puxado pela alta da carteira própria (2,41%), que foi majoritariamente impactada pelas rentabilidades de BRF e Litel (Vale). A carteira dos FIAs apresentou alta de 1,5%, com a gestão terceirizada registrando ganho de 1,5% e a gestão própria (FIA Petros Ativo) com alta de 2,1%. No ano, a Renda Variável acumula alta de 22,35%.

Renda Variável

O Índice Bovespa continuou sua trajetória de alta, encerrando o mês

de novembro de 2019 com rentabilidade de 0,9% e acumulando 23,15% no ano. A carteira de Renda Variável da Petros apresentou ganho de 1,99% no mês, acumulando 22,35% no ano.

O fundo FIA Petros Ativo encerrou o mês com uma rentabilidade de 2,08%. Desde o início (15/10/2019), o fundo já acumula rentabilidade de 5,85%, ficando 2,27 pontos percentuais acima do Ibovespa. A carteira está alocada em setores cíclicos domésticos (varejo, shoppings e empresas de saúde) e companhias siderúrgicas.

O fundo FP Ibovespa FIA encerrou o mês com uma rentabilidade de 1,22%. No ano de 2019, o fundo já acumula rentabilidade de 23,61%. O fundo tem sua carteira composta majoritariamente por ETFs. O destaque de rentabilidade do FP Ibovespa foi o ETF *Small Caps* (SMAL11) com 4,87%.

A carteira própria de RV encerrou o mês de novembro com uma rentabilidade positiva de 2,41%. No ano de 2019, a carteira acumula rentabilidade de 20,91%. No resultado do mês, destaca-se a performance positiva de Vale (5,89%), BRF (3,07%) e Totvs (3,89%).

A rentabilidade das ações da Vale (e consequentemente da Litel) é justificada pelo arrefecimento da tensão comercial entre EUA e China, que resultou na elevação da cotação do minério de ferro. No caso da BRF, a forte demanda chinesa por carne bovina beneficiou a expectativa do consumo dos seus produtos, como carnes de frango e suína, que são substitutas.

A carteira dos FIAs de gestão externa (FoF), com R\$ 3,5 bilhões de patrimônio líquido, obteve rentabilidade de 1,59% no mês de novembro frente a 0,95% do Ibovespa. No ano, a carteira se valorizou 30,06% contra 23,15% do Ibovespa, ou seja, um desempenho equivalente a Ibovespa mais 6,91 pontos percentuais. Nos últimos 12 meses, o fundo rendeu 31,27% contra 20,65%, ou seja, Ibovespa mais 10,62 pontos percentuais.

Em novembro, o fundo IP Seleção FIA gerido pela IP Capital Partners liquidou uma operação de venda privada das ações de Panvel, totalizando aproximadamente R\$ 111 milhões. Este fundo foi criado em 2001 com objetivo de investir em ações de baixa capitalização. As ações de Panvel valorizaram mais de 9.000% ao longo dos anos, mas sempre apresentaram liquidez muito restrita. Concluiu-se que a melhor maneira seria a venda da posição por meio de transação privada. A confirmação da operação com a efetiva troca financeira ainda dependia da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica. No dia 19/11/2019, a operação foi concluída com o recebimento dos recursos na conta do fundo.

Multimercados

O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), nosso multimercado enquadrado às regras da resolução CMN 4661/2018, de gestão própria, segue apresentando um ótimo retorno no ano com 135% do CDI, acima do seu objetivo de retorno (122% do CDI). No mês, o fundo apresentou rentabilidade de 0,23%, equivalente a 62% do CDI. Os destaques negativos no mês foram as estratégias de renda variável, a posição de renda fixa e moeda (comprada em real).

O portfólio que consolida os investimentos feitos em fundos multimercado de gestores terceirizados (FoF), com R\$ 1,5 bilhão de patrimônio líquido, apresentou estabilidade em novembro, equivalente a 1,0% do CDI. Desde o início (23/5/2019), essa estratégia acumula alta de 4,11%, equivalente a 134,7% do CDI.

Renda Fixa

Em novembro, tivemos forte depreciação dos ativos de renda fixa, com destaque para as NTN-Bs. A NTN-B 2055 acumulou queda de 5,55% em novembro, mas segue com ganho de 33,57% em 2019.

O *benchmark* de renda fixa de longo prazo (IMAB5+), melhor *proxy* de nossas carteiras, apresentou uma variação negativa de 4,07% no mês, acumulando alta de 27,06% no ano. Tal movimento é justificado pelas perspectivas de uma solução favorável às negociações entre China e EUA e pela sinalização do Fed de interrupção dos cortes de juros, que resultaram na elevação das taxas de juros globais e pela depreciação da taxa de câmbio.

A carteira de Renda Fixa da posição consolidada da Petros apresentou perda de 1,43% no mês, acumulando 17,1% no ano.

No fundo FP Inflação Longa, a duração estava 10% acima daquela do *benchmark* (IMAB 5+) e passou para 12%, superior ao índice de referência. No mês de novembro, foram reduzidas as posições do fundo FP Inflação Curta, com duração passando de 8% para 3%, superior à duração do *benchmark* (IMAB 5). Ambos tiveram retorno negativo de 4,46% e 0,36%, respectivamente, em novembro. Desde o início (2/7/2019), os fundos de inflação curta e longa acumulam alta de 4,46% e 4,49%, respectivamente, até novembro.

A carteira própria de RF dos planos registrou perda de 2,15% em novembro, influenciada pela expressiva abertura da curva de juros real, que foi compensada em parte pela estratégia de proteção dos títulos de inflação de longo prazo (0,16%). No ano, a carteira própria de RF acumula ganho de 21,92%. Dado o elevado nível de recursos no fundo liquidez dos planos, alocamos em torno de 2% desse montante na estratégia de compra de NTN-B 2021, com objetivo de rentabilizar melhor os recursos disponíveis da Fundação.

Em função da identificação pela Petros de um momento adverso para a indústria de crédito e em linha com nossa estratégia para a carteira própria, realizamos um resgate expressivo nos fundos de crédito terceirizados na primeira semana de novembro. Com isso, o patrimônio do FP FOF Alta Liquidez CP, veículo que consolida os investimentos em fundos de crédito de alta liquidez, foi reduzido de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 41 milhões, referente a um fundo de crédito inflação, que possui risco de mercado. No mês, com o movimento de abertura das taxas das NTN-Bs, o retorno do FP FOF Alta Liquidez foi negativo em 0,65%, equivalente a menos 170% do CDI.

Vale destacar duas rentabilidades do fundo: a de 0,93% — desde o aporte até o resgate mencionado anteriormente, equivalente a 91% do CDI — e a de 0,25% — desde o aporte até o fechamento do mês de novembro, equivalente a 19% do CDI. Como se pode observar, o resgate protegeu a Petros de uma perda relevante (estimada em R\$ 2 milhões), uma vez que os recursos resgatados foram aplicados no fundo caixa, que possui retorno próximo a 100% do CDI. Na carteira consolidada de crédito, a rentabilidade foi negativa em 0,08% em novembro e acumula alta de 26,6% no ano.

Imóveis

Com o objetivo de fomentar maior exposição dos imóveis da nossa carteira no mercado, foi delineada uma estratégia de prospecção de locação diretamente pela Petros. Esse programa segue em execução e há negociações em curso.

Investimentos no exterior

Embora a Petros não possua exposição a ativos no exterior, estamos avançando na seleção de gestores, conduzindo os processos de *due diligence* a fim de viabilizar a primeira fase (“piloto”) de alocações ainda em 2019.

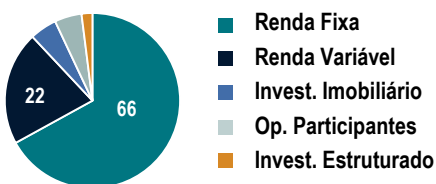
Plano Petros do Sistema Petrobras-Repactuados (PPSP-R)

Posição em 29/11/2019

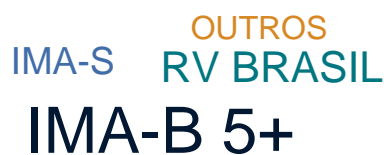
1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
		Ativos	Assistidos	Total
IPCA + 5,27% a.a.	R\$ 45,06 bilhões	9.022	47.154	56.176

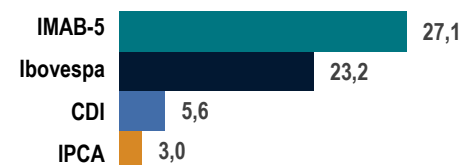
2. Portfólio do plano



3. Nuvem fator de risco

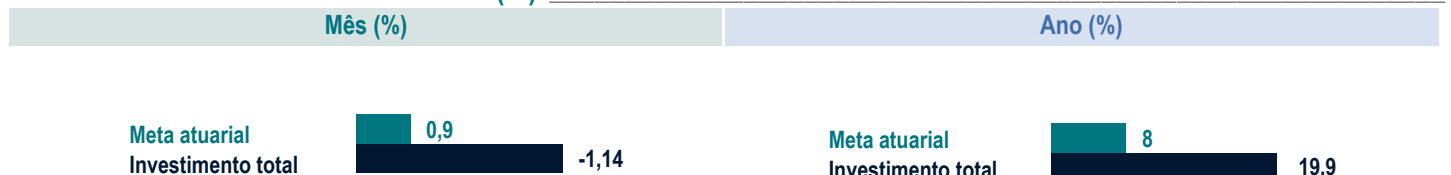


4. Desempenho de mercado (%)



Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
-1,14	0,9	-133,4	19,86	8,0	248,4

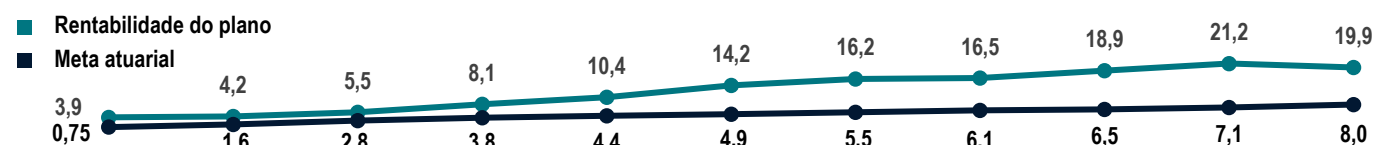
5. Investimento total X meta atuarial (%)



6. Atribuição de performance

Mês (%)			Ano (%)		
Renda Fixa	-1,6		Renda Fixa	14,9	
Renda Variável		0,5	Renda Variável		4,2
Invest. Imobiliário		0,0	Invest. Imobiliário		0,4
Op. Participantes		0,1	Op. Participantes		0,5
Invest. Estruturado		0,0	Invest. Estruturado		0,0

7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2019)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras

IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.

IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).

IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).

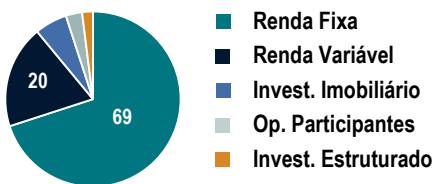
Plano Petros do Sistema Petrobras-Não Repactuados (PPSP-NR)

Posição em 29/11/2019

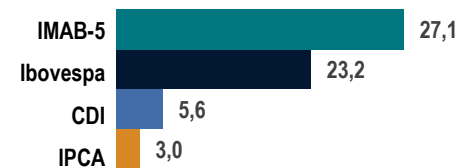
1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
IPCA + 5,27% a.a.	R\$ 11,67 bilhões	Ativos	Assistidos	Total
		1.329	17.174	18.503

2. Portfólio do plano 3. Nuvem fator de risco 4. Desempenho de mercado (%)



IMA-S OUTROS
RV BRASIL
IMA-B 5+



Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
-1,09	0,9	-128,3	19,42	8	242,9

5. Investimento total X meta atuarial (%)

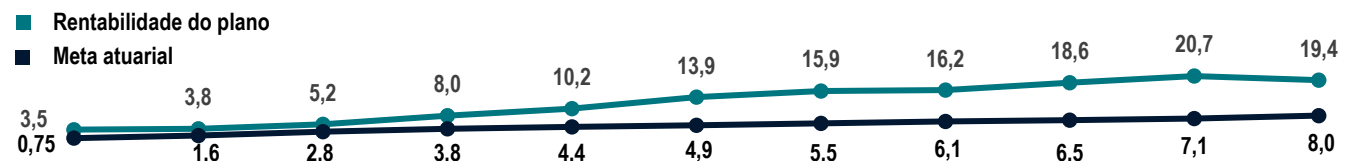
Mês (%)	Ano (%)
---------	---------



6. Atribuição de performance

Mês (%)			Ano (%)		
Renda Fixa	-1,6		Renda Fixa	15,1	
Renda Variável		0,4	Renda Variável		3,7
Invest. Imobiliário		0,0	Invest. Imobiliário		0,4
Op. Participantes		0,1	Op. Participantes		0,3
Invest. Estruturado		0,0	Invest. Estruturado		-0,1

7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2019)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras

IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.

IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).

IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).

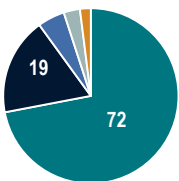
Plano Petros-2 (PP-2)

Posição em 29/11/2019

1. Dados gerais

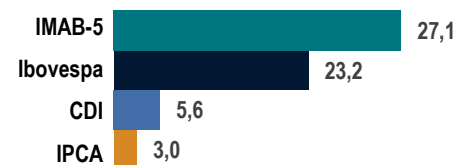
Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
		Ativos	Assistidos	Total
IPCA + 5,35% a.a.	R\$ 26,35 bilhões	46.965	3.712	50.407

2. Portfólio do plano 3. Nuvem fator de risco 4. Desempenho de mercado (%)



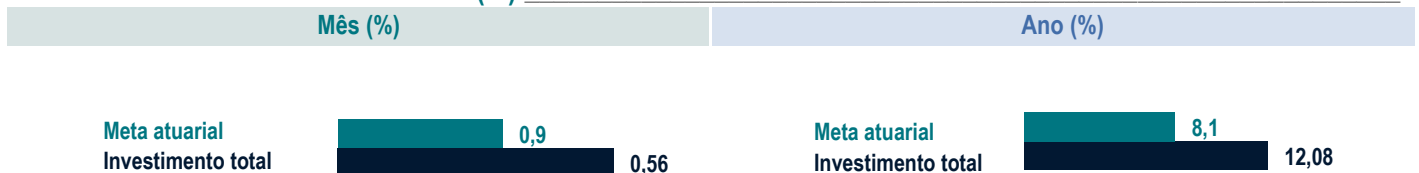
- Renda Fixa
- Renda Variável
- Invest. Imobiliário
- Op. Participantes
- Invest. Estruturado

OUTROS
IMA-S RV BRASIL
IMA-B 5+



Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
0,56	0,9	64,8	12,08	8,1	149,7

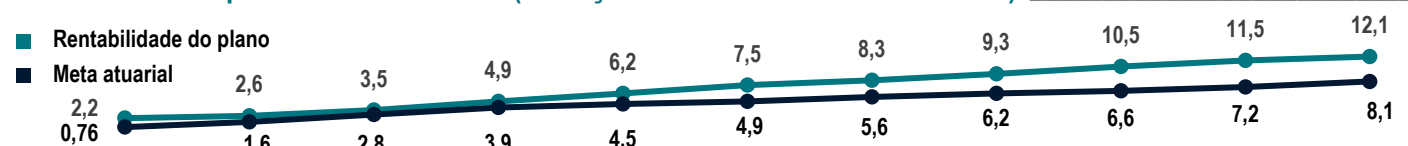
5. Investimento total X meta atuarial (%)



6. Atribuição de performance

Mês (%)		Ano (%)	
Renda Fixa	0,3	Renda Fixa	7,2
Renda Variável	0,3	Renda Variável	4,1
Invest. Imobiliário	0,0	Invest. Imobiliário	0,1
Op. Participantes	0,0	Op. Participantes	0,3
Invest. Estruturado	0,0	Invest. Estruturado	0,4

7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2019)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras.

IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.

IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).

IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).